

História da língua portuguesa em Timor-Leste: marcas de resistência

Leiliane Rezende da Silva Silveira^{1*}, Thiago Soares de Oliveira²

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro*, ²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro*

*leilianerezende96@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa, desenvolvida sob o panorama da história da língua portuguesa, remete a táticas que contribuíram para a sustentação e a manutenção do português em Timor-Leste. O idioma lusitano foi apresentado de forma passiva aos timorenses em 1512, com a chegada dos primeiros portugueses à ilha. Durante o período colonial, o ensino de língua portuguesa não era prioritário no país, tendo em vista que havia baixo investimento em educação, possibilitando que poucos tivessem acesso ao português. Em 1975, o país foi invadido pelas tropas indonésias, que investiram no cenário educacional no intuito de promover sua própria língua no país. Diferentemente dos portugueses, os indonésios forçaram a utilização de sua língua de forma brutal. Nesse período, o idioma lusitano foi considerado “adormecido”, por ser proibido pelo opressor, e qualquer cidadão que infringisse as regras poderia ter sua vida ceifada. No entanto, a língua portuguesa foi utilizada de forma secreta, como forma estratégica para combater o seu oponente: o Regime Autoritarista indonésio. Em 1999, a partir do voto popular, os nativos optaram, com o apoio das Nações Unidas, pela independência, sendo que, apenas em 2002, a língua portuguesa torna-se oficial em Timor, com a promulgação da atual Constituição, ao lado da língua tétum, também oficial, mas dividindo espaço com as línguas de trabalho (inglês e língua indonésia), além de uma variedade de línguas locais. Desse modo, este trabalho objetiva compreender como a língua portuguesa conseguiu se manter persistente no país mesmo diante de embates, até o ponto de conquistar a oficialidade constitucional. Para dar conta do objetivo pretendido, adotou-se a pesquisa bibliográfica, com o auxílio da técnica do fichamento, visando catalogar as informações necessárias para sustentar os argumentos em que este trabalho se ampara. Como resultados, tem-se que a língua portuguesa persiste em Timor devido à sua memória representativa, por ter se apresentado aos timorenses de forma passiva, diferentemente da língua indonésia, e por seu enraizamento linguístico no território.

Palavras-chave: História da língua portuguesa, língua portuguesa, Timor-Leste.

Instituição de fomento: IFFluminense.